

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TUTORIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

THE CONTINUED EDUCATION IN DISTANCE EDUCATION: MENTORING AND PEDAGOGICAL MEDIATION

- **Milena Mária Silva Assunção** (Universidade CEUMA – milena.silva@ceuma.br)
- **Alda Leila Santos Baldez** (Universidade CEUMA – alda.baldez@grupoceuma.br)

Resumo:

O presente artigo aborda diversos aspectos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem na EaD, com ênfase na formação continuada da tutoria a distância e suas repercussões no processo de mediação pedagógica. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de formação continuada com profissionais que atuam na tutoria a distância, bem como as estratégias pedagógicas desenvolvidas nesse processo formativo tais como: seminários, rodas de conversa, oficinas, dentre outras. O estudo que originou este trabalho foi realizado em uma Instituição de ensino superior da rede privada, localizada na cidade de São Luís (MA), e tomou como objeto de análise, as ações de formação continuada desenvolvidas no período de Agosto de 2016 a Novembro de 2017. Descreve-se nesse trabalho, as ações de formação realizadas, bem como suas implicações na mediação pedagógica materializadas em novas práticas dos sujeitos da pesquisa, identificadas no AVA. Espera-se com esta pesquisa favorecer reflexões sobre o tema abordado e ainda contribuir para uma Educação com qualidade social para todos, quer seja ela desenvolvida na modalidade a distância, ou presencial.

Palavras-chave: EaD. Tutoria. Formação Continuada. Aprendizagem.

Abstract:

This article deals with several aspects that involve teaching and learning processes in the Distance Learning, with emphasis on the continuous training of distance learning and its repercussions on the process of pedagogical mediation. The aim of this paper is to present an experience of continuous training with professionals who work in distance learning, as well as the pedagogical strategies developed in this training process such as: seminars, conversations circles, workshops and others. The study that originated this paper was carried out in a higher education institution of the private high education network, located in the city of São Luís (MA), and took as object of analysis, the continuous training actions developed from August 2016 to November 2017. Described in this paper the training actions carried out, as well as their implications in pedagogical mediation materialized in new practices of the research subjects, identified in the Virtual Learning Environment. It is hoped that this research will promote reflections on the topic addressed and also contribute to an education of social quality for all, whether developed in the distance or face-to-face mode.

Keywords: Distance Learning. Mentoring. Continuing Education. Learning.

1. Introdução

O atual contexto, marcado por grandes mudanças tecnológicas e midiáticas, tem causando um profundo impacto à sociedade nas mais diferentes áreas, o que tem favorecido um amplo crescimento da educação a distância em todo o mundo. Paralelamente a esse movimento, surge a necessidade de revisitar os processos de ensinar e de aprender, bem como as estratégias utilizadas pelos atores envolvidos nesses processos.

O surgimento da EaD é fortemente vinculado a uma demanda social de favorecer o acesso à educação para pessoas em lugares geograficamente distantes dos grandes centros. Todavia, o cenário atual transpõe essa lógica à medida que as variáveis tempo e espaço apresentam-se como atributos de flexibilidade, fazendo com que um grande número de pessoas, mesmo dos grandes centros, optem por estudar a distância, utilizando para tanto, as tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Dessa forma, ao mesmo tempo em que as novas tecnologias favorecem diferentes formas de ensinar e de aprender, elas contribuem diretamente para o estado de impermanência das coisas, ocasionando uma avalanche de informações, que se não organizadas ou bem conduzidas, poderá influenciar de forma negativa o processo de aprendizagem com sentido e, nesse tocante, a mediação pedagógica da tutoria a distância apresenta-se como fundamental, dada sua posição basilar nesse processo no que tange aos aspectos conceituais e pedagógicos.

Com efeito, na educação a distância (EAD) o tutor a distância destaca-se como a figura de referência do aluno, uma vez que cabe a ele integrar e fomentar ambientes favoráveis a interação e construção de relações, além de ter domínio teórico dos conteúdos trabalhados e autonomia na utilização das ferramentas tecnológicas utilizadas na mediação das disciplinas (ESQUINCALHA e ABAR, 2014).

A função da tutoria a distância, nesse contexto, consiste em promover a interação, a aprendizagem colaborativa e incentivar de forma permanente a autonomia e a aprendizagem contínua dos alunos, a fim de que estes não sintam-se sozinhos ou abandonados. Todavia, para que possa cumprir com êxito essas ações, há necessidade de uma formação que a subsidie para atuar nos processos de ensino e de aprendizagem.

Tendo em vista essas considerações, é que se insere realização da atualização permanente do tutor a distância, por meio do favorecimento de momentos de reflexão acerca do seu fazer a fim de que, de fato, a mediação pedagógica atinja seu objetivo, que é a aprendizagem significativa dos alunos da EaD.

Pelo exposto, a formação continuada constitui-se como possibilidade de atendimento da demanda de atualização permanente, com o objetivo de favorecer ao tutor a distância o aprimoramento eficiente e eficaz da sua prática.

Como já foi dito, a Educação a Distância (EaD) vem se consolidando cada vez mais no cenário educacional e por essa razão, exige de “alunos, professores e instituições a desempenharem novos papéis no processo de ensino e aprendizagem” (VALENTE & MATTAR, 2007, p.65). Essa exigência se torna ainda mais necessária, pois sendo uma modalidade relativamente nova, muitos profissionais, e, no caso deste trabalho, os tutores a distância, não tiveram formação nessa área, ou se a tiveram, há de se considerar as mudanças ocorridas nas suas atribuições desde então.

Logo, entende-se que uma instituição de ensino comprometida com a formação de seus alunos, busca a qualidade dos seus cursos e oferece aos seus profissionais os meios necessários para o desenvolvimento das competências esperadas e, por conseguinte, o bom

desempenho de suas funções (PEREIRA & ARAÚJO, 2015). Assim, o presente trabalho aborda uma experiência de formação continuada de tutores a distância de uma Universidade privada, no que tange a mediação pedagógica.

Pelo exposto, o objetivo deste trabalho é compartilhar uma experiências de formação continuada na tutoria a distância de uma instituição privada e suas repercussões na mediação pedagógica, tendo em vista a promoção de aprendizagens significativas e com qualidade social para os alunos da EaD.

2. Referencial Teórico

Refletindo sobre os processos de ensino e de aprendizagem na educação a distância, faz-se necessário considerar suas especificidades no tocante a mediação pedagógica, tendo em vista a separação física que se dá entre tutor e alunos. Assim, segundo Montes (2016, p.69) “A mediação docente deve proporcionar a obtenção de novos conceitos e estratos cognitivos, os quais o aluno não chegaria sozinho na simples relação tópica com o conhecimento”. Não obstante, uma característica essencial ao aluno da EaD é a autonomia, todavia como toda competência, ela precisa ser desenvolvida e, nesse sentido, cabe ao tutor o papel de contribuir para esse processo.

Assim, o processo de mediação, segundo Souza (2016), se efetiva na medida que é entendida como a ação de “provocar” o aluno, acompanhá-lo e, especialmente, identificar seu silêncio virtual no decorrer do processo e tentar procurar resoluções para o fenômeno. Mediar, não é, portanto, apenas dizer ao aluno que ele concluiu com êxito uma determinada atividade, nem muito menos, oferecer respostas às suas indagações.

Já para Funo et al. (2015), a mediação é uma base teórica apoiada na possibilidade de se ampliar o conceito de zona de desenvolvimento proximal como pertinente para explanar o desenvolvimento da aprendizagem em diversas faixas etárias do aluno. Assim, cabe, então, ao mediador ser responsável pelas diversas formas de mediação e no caso da EaD, não se restringir à alimentação da plataforma com o material didático, mas ir além, buscando formas diversas e dinâmicas de interação visando a aprendizagem.

Tendo em vista as considerações até aqui realizadas, é importante, pois ao mediador, repensar sua prática e refletir sobre o processo de mediação pedagógica realizado e os mecanismos utilizados, focando a sua atuação na estimulação do aluno para a aprendizagem. Portanto, é preciso criar estratégias diferentes e refletir sobre elas, ressignificando-as, de forma a atender as expectativas e necessidades dos sujeitos dessa ação, no caso, os alunos.

Nesse sentido, o papel da tutoria a distância é de fundamental importância, por ser ela a responsável pelo processo de mediação pedagógica na EaD, devendo então ser entendida, como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo.

O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (SOUZA, et al, 2008, p. 2). Coaduna-se com essa ideia Aretio (2002), quando ressalta que o tutor possui diferentes funções, tais como a orientação (focando afetividade, atitudes e emoções),

função acadêmica (sob o aspecto cognitivo) e função de colaboração (do tutor para com a instituição e professores responsáveis pelas disciplinas do curso).

Já González (2005), além de corroborar com essa ideia, a amplia para uma dimensão axiológica ao destacar que o tutor deve buscar a autenticidade de seus atos pedagógicos e pessoais, já que é visto como um todo, e zelar pela verdade, já esta, no campo pessoal e intelectual, simboliza o caminho para o exercício da confiança, criatividade e da liberdade dentro do grupo.

Dessas acepções decorre a necessidade de uma formação continuada que busque fortalecer todas as dimensões da atuação da tutoria a fim de que efetivamente ela possa realizar uma mediação pedagógica eficiente e eficaz.

Todavia, acredita-se que para que esse resultado seja alcançado, faz-se necessário que a prática reflexiva seja constante, quase permanente (PERRENOUD, 2008), a fim de que suscite e provoque as possibilidades de melhoria. E foi sob essa compreensão que as ações de formação continuada foram desenvolvidas.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com aproximação aos pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), tendo em vista a situação de interação entre os pesquisadores e as pessoas na situação pesquisada, visando estabelecer sentido à produção do conhecimento. Além disso, a pesquisa-ação, segundo o mesmo autor, contribui para a melhoria da educação, posto que implica em um plano de ação desenvolvido de forma participativa e reflexiva como possibilidade de ressignificação das práticas dos envolvidos (THIOLLENT, 2011).

Para a coleta dos dados utilizou-se um questionário, contendo questões semiestruturadas, em que buscou-se verificar práticas vivenciais percebidas pelos tutores acerca da formação continuada.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação a Distância de uma Universidade privada, localizado no município de São Luís, estado do Maranhão, teve como sujeitos, um grupo de oito tutores a distância, que atuam nos cursos superiores de Administração, Ciências Contábeis, Gestão de Recursos Humanos e Gestão Ambiental. A faixa etária desses sujeitos varia de 25 a 35 anos, e são, em sua maioria, do sexo feminino.

A coleta de dados ocorreu em Dezembro de 2017 por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aos tutores. O questionário é um instrumento de investigação destinado à coleta de dados baseando-se, geralmente, na investigação de um grupo representativo da população em estudo (LAKATOS; MARCONI, 2003).

A pesquisa deu-se sobre as ações de formação continuada realizadas com os tutores a distância dessa instituição, no período de Agosto/2016 a Novembro/2017, tais como oficinas, grupos de estudo, rodas de conversa, seminários e cursos de formação específica na área de atuação, objetivando analisar as repercussões dessa formação na mediação pedagógica desses sujeitos.

4. Resultados e Discussão

A formação continuada consistiu na realização de ações educativas com temáticas voltadas para a atuação profissional dos tutores a distância no que tange a mediação pedagógica. Considera-se que a formação continuada da tutoria a distância deve ser atualizada a cada semestre, pois os avanços tecnológicos contribuem de forma direta na atuação desses profissionais. A seguir apresenta-se o resultado e discussões acerca das informações coletadas no questionário.

O questionário aplicado é composto por um item de identificação seguido de cinco questões. No item identificação, tem-se o nome do tutor, identificado pela letra T, seguido de uma numeração que vai do número um ao oito, formação acadêmica (Quadro 1) e tempo de atuação na tutoria a distância (Quadro 2).

No tocante a formação acadêmica, todos os tutores possuem pós-graduação e graduação, conforme representado no Quadro 1:

Quadro 1: Formação acadêmica

Formação	Pós-graduação	Quantidade de Tutores
Administração	Especialização	3
	Mestrado	-
Letras	Especialização	1
	Mestrado	-
Ciências Contábeis	Especialização	2
	Mestrado	-
Biblioteconomia	Especialização	1
	Mestrado	-
Oceanografia	Especialização	-
	Mestrado	1
Total de Participantes		8

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O resultado aponta que a formação acadêmica dos tutores é correlata à área específica dos cursos que atuam, o que supõe a apropriação destes acerca dos objetos de conhecimento essenciais à mediação pedagógica nos referidos cursos.

Quanto ao tempo de atuação na tutoria a distância, o Quadro 2 está assim representado:

Quadro 2: Tempo de atuação na tutoria a distância

Tutores a distância	Tempo de Atuação
T1	1 ano
T2	1 ano e 7 meses
T3	2 anos e 3 meses

T4	3 anos
T5	3 anos
T6	3 anos e 2 meses
T7	4 anos
T8	4 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como se vê no Quadro 2, cinco dos oito tutores possui 3 ou mais anos de atuação, dado que supõe um saber acumulado pela experiência na função.

As respostas obtidas pelo questionário foram assim representadas:

Na questão de número 1- Como você avalia a formação continuada? Obteve-se como resultado, na percepção dos tutores: 7 consideraram a formação continuada como ótima e 1 tutor a considerou como boa.

Os resultados obtidos vão ao encontro do objetivo da pesquisa, posto que segundo Imbernón (2010), a formação continuada apresenta-se como fomento de desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, elevando seu trabalho para transformação de uma prática.

Todavia, tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente, supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão desta, para mudança e transformação no contexto acadêmico.

Com os resultados da questão 01 observa-se a importância do processo contínuo da formação continuada aos tutores. O trabalho desenvolvido por Luppi (2012) demonstra que a prática reflexiva deve ser contínua, não momentânea, e deve abranger as demandas dos professores a partir de suas experiências.

A questão 2 - Qual a importância dos temas abordados na formação continuada para a sua prática profissional? Está representada no Quadro 3 pelas falas dos participantes, destacadas em itálico e com aspas.

Quadro 3: Importância dos temas abordados na formação continuada

Tutores a distância	Respostas Obtidas
T1	<i>“Inclusão de novas metodologias, de forma a contribuir no meu trabalho, visando a qualidade de ensino”.</i>
T2	<i>“A formação continuada é de suma importância para o aperfeiçoamento, para nos avaliar nas atividades cotidianas e buscar melhorias para satisfazer o aluno, através da mediação, feedback, mensagens”.</i>

T3	<i>“É de grande importância, pois é um diferencial e uma maneira de nos aperfeiçoar”.</i>
T4	<i>“Os temas trabalhados foram extremamente relevantes, pois, assim foi possível diagnosticar algumas falhas e aprimorar as atividades a serem desenvolvidas”.</i>
T5	<i>“De grande relevância, visto que os mesmos são corriqueiramente observados em nossa mediação com os alunos, então serve como um aperfeiçoamento de nossas práticas”.</i>
T6	<i>“Acredito que a formação continuada nos leva a uma ação reflexiva, a fim de buscar melhorias em nossa função, ou seja, visa agregar conhecimento”.</i>
T7	<i>“Considero bastante relevante, pois comecei a ter um novo olhar para a prática de tutoria, buscando atender mais o discente, buscando ser mais assertiva nas mediações, digo um olhar mais cauteloso mais humanizado”.</i>
T8	<i>“É importante para o aperfeiçoamento dos saberes e capacitar o profissional como mediador no processo ensino aprendizagem”.</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Todos os tutores ressaltaram a importância das temáticas abordadas na formação para o exercício da atividade de tutoria. O trabalho de Pereira e Araújo (2015), semelhante a pesquisa, aponta no questionário quanto à importância e aplicabilidade dos conteúdos programáticos na formação continuada de tutores, obtendo as respostas bastante satisfatórias dos participantes, uma vez que apenas 3% classificou como “regular”.

Percebe-se nas falas, sobretudo de T2, T4, T5, T6 e T7, a menção ao caráter reflexivo sobre a ação desenvolvida. Acredita-se que esse movimento, uma vez se tornado recorrente, possibilita a ressignificação de práticas profissionais, ou seja, “aprendemos mais quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática; quando ambas se alimentam mutuamente” (MORAN, 2011).

Pelo exposto, a formação continuada assim entendida, favorece a ressignificação das práticas e possibilita a experimentação do novo, do diferente a partir das experiências profissionais que ocorrem, orientando um processo constante de mudança e intervenção na realidade em que se insere e predomina esta formação (WENGZYNSKI & TOZETTO, 2012).

Conforme já destacado, os temas abordados na formação foram escolhidos de acordo com as necessidades identificadas e demandados pelos próprios tutores. Assim, as estratégias de estudo foram organizadas em forma de oficinas, seminários e rodas de

conversa. Para Pereira e Araújo (2015) em estudo, também procuraram realizar formações de natureza teórico-prática como oficinas, grupos de trabalho e palestras, enfatizando o desenvolvimento das atitudes e habilidades necessárias ao exercício da tutoria.

Nas oficinas destaca-se as seguintes temáticas abordadas:

- ✓ *Interação na tutoria on-line: feedback em foco, cujo objetivo foi oportunizar aos tutores a reflexão e o aperfeiçoamento do feedback na mediação pedagógica com foco na linguagem escrita.*
- ✓ *Interação Socioafetiva na tutoria a distância, com o objetivo de favorecer aos tutores a reflexão e o aperfeiçoamento do feedback na mediação pedagógica com base na interação socioafetiva.*
- ✓ *Aperfeiçoando a mediação pedagógica on-line, com o objetivo de oportunizar aos tutores a distância o aperfeiçoamento na mediação pedagógica, destacando as habilidades essenciais a tutoria.*
- ✓ *Mídias Digitais: Podcasts, cujo objetivo foi favorecer o conhecimento e a criação de objetos de aprendizagem, ressaltando a importância autoral na escolha dos temas e das mídias.*
- ✓ *Metodologia Ativa: AuCoPre, com o objetivo de favorecer o estudo da metodologia ativa AuCoPre na mediação pedagógica dos fóruns de discussão.*

Segundo Leitão (2004) a realização de oficinas na formação de tutores, é muito importante, na medida em que favorece a criação de espaços de construção de conhecimentos próprios sobre a atividade que desenvolve, afastando-se do enfoque tradicional de treinamento, com ênfase no repasse de "pacotes" de informações e procedimentos a serem seguidos. Tais considerações corroboram as falas dos tutores apresentadas no Quadro 3.

Ainda sobre oficina, Assunção e Falcão (2015) a destaca como o espaço do vínculo, da interação, da comunicação, da construção coletiva e (re) significação do conhecimento, mas também da produção social de acontecimentos e objetos. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá.

Portanto, as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la (KISNERMAN apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ, 2000, p.178).

Além de oficinas, foram realizadas Rodas de Conversa com os seguintes temas

- ✓ *I Roda de Conversa: Desafios e Possibilidades da tutoria a distância.*
- ✓ *II Roda de Conversa: Avanços e Perspectivas.*
- ✓ *III Roda de Conversa: Práticas e Desafios.*
- ✓ *IV Roda de Conversa: Inovação e Colaboração.*

As rodas de conversa ocorreram ao final de cada semestre letivo e tiveram como objetivo favorecer aos tutores a avaliação das atividades desenvolvidas e alinhar as informações e objetivos para o semestre vindouro.

Melo e Cruz (2014) concordam que a metodologia de roda de conversa, apresenta uma característica própria, pois permite que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o temática, assim como promove um momento de reflexão sobre as ações de trabalho do grupo.

Acredita-se que a roda de conversa seja um dos processos que auxilia a troca de saberes. A metodologia de rodas de conversa torna-se fundamental na formação continuada dos profissionais da educação (NOVAIS E CICILLINI, 2013).

Por fim, como parte das ações formativas, foram realizados Seminários com as seguintes temáticas:

- ✓ *I Seminário tutoria on-line: Agregando conhecimento, com os conteúdos: Organização do tempo e tarefas; Atitudes profissionais no dia-a-dia; Conhecimentos básicos sobre os direitos do trabalhador; Noções básicas sobre as normas da ABNT e dicas para a correção de atividades.*
- ✓ *II Seminário tutoria on-line: Compartilhando Boas Práticas.*

A realização do primeiro seminário teve por objetivo desenvolver a pesquisa e o estudo do tema proposto. Já o segundo, teve como objetivo favorecer aos tutores um momento de compartilhamento das boas práticas desenvolvidas por eles, na visão deles mesmos, e identificadas por meio das atividades e experiências realizadas no período de fevereiro a abril de 2017.

Segundo Masetto (2010), seminário (cuja etimologia está ligada a semente, sementeira, vida nova, ideias novas) é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao participante desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias, de elaboração de relatório de pesquisa, de forma coletiva.

A questão 3 - Após a formação, você incorporou novas ações à sua prática de mediação pedagógica? Identificou-se que todos os tutores incorporaram novas ações à sua prática de mediação pedagógica, após a formação continuada. Esse dado apresenta-se como de grande relevância posto que evidencia a ressignificação de práticas e construção de novas aprendizagens.

Sobre aprendizagem Moran (2002, p. 23) destaca:

Aprendemos quando descobrimos novas dimensões de significação que antes se nos escapavam, quando vamos ampliando o círculo de compreensão do que nos rodeia, quando, como numa cebola, vamos descascando novas camadas que antes permaneciam ocultas à nossa percepção, o que nos faz perceber de uma outra forma.

Assim, as novas ações incorporadas à prática da tutoria, foram identificadas pelos tutores a partir da reflexão sobre a mediação pedagógica que realizaram no período supracitado.

A questão 4 - No AVA, quais as mudanças que você pôde observar após a formação continuada?

As respostas sobre essa questão foram dadas em ordem de importância. Segundo os tutores, a mudança mais significativa foi o aumento na quantidade de *feedbacks* positivos por parte dos alunos, em segundo lugar o melhor desempenho dos alunos nas atividades virtuais, em terceiro, maior participação nos fóruns e quarto e último, diminuição de mensagens de dúvidas sobre a correção das atividades.

Com base nos resultados, acredita-se que um *feedback* positivo enviado pelo aluno serve de estímulo para o tutor e ajuda-o a melhorar seu desempenho diante das atividades de mediação pedagógica. Segundo Moscovici (2011, p.54), "*feedback* é um processo de ajuda para mudanças de comportamento; é comunicação a uma pessoa, ou grupo, no sentido de fornecer-lhe informações sobre como sua atuação está afetando outras pessoas". Essa citação é consubstancia aos resultados apresentados.

Na pesquisa de Pereira e Araújo (2015), os tutores perceberam a importância desses momentos da formação e passaram a reivindicar que sejam realizados periodicamente, cursos, encontros, reuniões e outros eventos que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Entenderam, ainda, a necessidade de um programa sistemático e contínuo de formação que viabilize o desenvolvimento de saberes, voltados para o contexto no qual estão inseridos.

Por fim, a questão 5 - Na sua percepção, quais aspectos da sua prática de mediação pedagógica foram alterados após a formação? O resultado está representado no Quadro 4.

Quadro 4: Aspectos da prática de mediação pedagógica alterados após a formação

Aspectos Alterados	Respostas
O cuidado no detalhamento do <i>feedback</i> às atividades;	7 tutores
O desenvolvimento de empatia com os estudantes;	7 tutores
A valorização dos acertos antes de pontuar os erros;	8 tutores
A utilização de perguntas mediadoras com diferentes objetivos;	7 tutores
Não sei responder.	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados do Quadro 4 apontam que dentre os aspectos da prática da mediação pedagógica que foram ressignificados encontra-se o *feedback* ao aluno, onde todos

informaram que passaram a ter uma atenção maior ao redigi-lo, destacando primeiro os acertos antes de pontuar os erros; 7 passaram a ter mais cuidado no detalhamento do *feedback* das atividades; 7 buscaram desenvolver a empatia com os estudantes, e 7 passaram a utilizar perguntas mediadoras com diferentes objetivos.

O *feedback* dado aos alunos, pelos tutores, quando da correção das atividades avaliativas realizadas no ambiente virtual, objetiva estimulá-los a fim de que ele se sinta valorizado e torne-se co-responsável pelo seu processo de aprender, mantendo a motivação. Segundo Hattge (2014), o *feedback* ao ser utilizado, deve mostrar os pontos positivos e pontos a serem melhorados de uma forma que o aluno entenda os apontamentos do professor (HATTGE, 2014). Nesse sentido, a mediação pedagógica dos tutores, no que tange ao *feedback*, cumpre sua função, conforme destacado no Quadro 4.

5. Considerações Finais

Percebe-se que a formação continuada contemplou os objetivos propostos e favoreceu um novo olhar dos tutores a distância sobre suas práticas. A mediação pedagógica é elemento fundamental na ação de tutores. Entendê-la poderá torná-la mais consciente e proposital, contribuindo para a melhoria do ensino e da aprendizagem na EaD.

Acredita-se que a qualificação de tutores é questão de grande relevância para o processo educacional na educação a distância, uma vez que a atuação desse profissional é apontada como decisiva para o sucesso da aprendizagem e permanência do aluno nos cursos dessa modalidade.

As experiências compartilhadas nesta pesquisa corroboraram com a premissa da importância da realização de ações de formação continuada para tutoria a distância, bem como demonstra as repercussões positivas dessas ações na mediação pedagógica. Outrossim, foi possível perceber que as ações voltadas para o desenvolvimento profissional dos agentes envolvidos, contribuíram também para uma maior consciência do seu papel no bom desempenho dos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos da Instituição em estudo.

A tutoria a distância possui o papel de mediação, entre o conhecimento e o aluno e configura-se como o elo entre os extremos, instituição e aluno. Logo, a necessidade de realizar ações de formação continuada que promovam a reflexão sobre suas práticas, contribuiu para o aperfeiçoamento da função de tutoria a distância, repercutindo de forma significativa na melhoria da qualidade da mediação pedagógica realizada.

Nesta pesquisa pôde-se observar que após a fase de implementação dos Cursos a Distância na referida Universidade, passou-se a buscar a melhoria e aprimoramento dessa modalidade. Desse modo, visando a expansão do ensino a distância, a referida Instituição vem estabelecendo critérios e metas que almejam o referencial de qualidade como diferencial.

Espera-se com esta pesquisa poder incentivar reflexões sobre os diversos pontos aqui destacados e ainda contribuir para uma educação de qualidade, seja ela presencial ou a distância.

6. Referências

ARETIO, L. G. (2002). **La educación a distancia**. De la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel.
ASSUNÇÃO, O. H. G. FALCÃO, R. O. **O coordenador pedagógico e a formação continuada de professores: uma pesquisa-ação no município de fortaleza**. 37ª Reunião Nacional da ANPED/UFSC – Florianópolis, 2015.

ESQUINCALHA, A. C.; ABAR, C. A. A. P. Contribuições para formação de tutores de cursos a distância para professores de matemática. In: **Anais do II Fórum GT6-SBEM: Educação Matemática: Novas Tecnologias e Educação a Distância**, 2014, Rio de Janeiro.

FUNO, L. B. A.; ELSTERMANN, A. K.; SOUZA, M. G. **Fóruns no ambiente Teleduc: reflexões sobre o papel dos mediadores e estratégias de gerenciamento de debates**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.15, n.1, p.31-59, 2015.

GONZÁLEZ, M. **Fundamentos da Teoria em Educação à Distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

HATTGE, A. A. G. **A importância do feedback do tutor on-line no ensino a distância**. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET. Curitiba, 2014.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITÃO, Cleide Figueiredo et al. **A formação dos tutores do curso formação pedagógica em educação profissional da área de saúde: enfermagem**, abr. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/175-TC-A4.htm>. Acesso em: 13 out. 2016.

LUPPI, S. E. **Uma Experiência de Formação Continuada: o ensino do gênero discursivo resumo**. 2012. 158 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, 2012. <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000178955>

MELO, M. H. de; G. C. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo do ensino médio**. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/4455/Downloads/22222-101119-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MONTES, M. T. do A. **Aprendizagem Colaborativa e Docência Online**. Curitiba: Appris, 2016.

MORAN, J. M. O que é educação a distância. Educação Humanista Inovadora. São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2011.p.11-66.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 20. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. p. 94-96)

NOVAIS, E. S. CICILLINI, G. A. **Formação continuada de professoras: em foco as rodas de conversa e o ensino de matemática no 4º ano do ensino fundamental**. XI Encontro Nacional de Educação Matemática Curitiba – Paraná, 18 a 21 de julho de 2013.

OMISTE, A. S.; LÓPEZ, M. D. C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma proposta educativa. In CANDAU, V. M.; SACAIVINO, S. (Org.) **Educar em direitos humanos**. Construir democracia. Rio de Janeiro. Ed. DP&A, 2000.

PEREIRA, M.R.O; ARAUJO, E.F.M. **A importância da formação continuada para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos tutores dos cursos técnicos da UEMA/rede Etec Brasil**. Revista de Educação a Distância (EmRede). Porto, Alegre, 2015.

PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício do Professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 80-85.

SANT'ANA, S. FEDEL, T. R. B. **Educação a distância e formação continuada de professores**. XIII Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2017.

SOUZA, C. A. et al. **Tutoria na educação a distância**. [Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed]. Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004>>. Acesso em: 15 mar. 2008.

SOUZA, J. C. **A mediação pedagógica nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma revisão sistemática**. Revista Tecnologias na Educação – Ano 8 - número 14 – Julho, 2016.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias**. São Paulo: Novatec, 2007.

WENGZYNSKI, D.C. TOZETTO, S.S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPED). Ponta Grossa, PR, 2012.